

FATORES HISTÓRICOS DA KLABIN, PAPEL E CELULOSE, DETERMINANTES PARA O DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE TELÊMACO BORBA-PR

Heloísa de Puppi e Silva**

Christian Luiz da Silva*

INTRODUÇÃO

A Klabin é produtora integrada de papel e celulose, no Brasil, há mais de cem anos. No Estado do Paraná, está presente na região de Monte Alegre-PR há cerca de 69 anos e propiciou o surgimento da “Cidade Nova”, que abrigava os primeiros operários da planta industrial. O povoado atingiu, em 1963, uma população de aproximadamente 34.400 habitantes, fato que o levou à emancipação política, recebendo o nome de “Telêmaco Borba”. Em 2000, a Empresa atingiu a capacidade de produção de 2.015 ton/dia de celulose, representando 52,80% da capacidade instalada do Paraná e 8,93% em relação ao Brasil (SILVA, 2003).

A partir da década de 1990, o mercado de papel e celulose tornou-se mais competitivo e a Empresa teve de se adequar aos novos padrões de concorrências, adotando medidas estratégicas, como a adequação das florestas plantadas para receber a certificação internacional da Forest Stewardship Council (FSC), em 1998, que alega excelência em preservação ambiental.

A história do município se confunde com a da Klabin, pela sua importância econômica na região. Contudo, não é evidente o quanto essa história influenciou o desenvolvimento municipal. Nesse sentido, ao observar o meio em que a empresa está inserida, podem-se extrair *feed-back* e relações entre sua tomada de decisões e o impacto que estas causam na localidade de instalação. Desse modo, infere-se a discussão sobre fatores locais, que, por sua vez, determinam a sustentabilidade e a competitividade da empresa, visto que além de estratégias gerenciais, torna-se necessária a preocupação com o meio ambiente, com os fatores produtivos, e com a garantia de uma demanda futura, por

** Economista, Pós-Graduada pela FAE Business School. Professora Auxiliar da FAE Business School. E-mail Heloisa.puppi@fae.edu.

* Economista, Pós-Doutorando pela Universidade de São Paulo (USP) e Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor da FAE Business School. E-mail prof@christian-silva.ecn.br

meio de melhorias sócio-econômicas. Parte-se do princípio de que um meio bem desenvolvido proporciona melhores condições de saúde, educação, qualificação, entre outros, não só para os trabalhadores, mas também para os consumidores de uma empresa, os quais, por sua vez, produzirão e consumirão mais, formando, assim, um círculo vicioso.

A constituição desse resultado e a verificação do futuro sustentável da empresa dependem da avaliação dos impactos ocasionados por sua tomada de decisões, em um dado momento, no local em que esteja inserida, como também por ações oriundas de períodos anteriores.

Assim, este estudo tem como objetivo geral avaliar o impacto das ações da Klabin nos indicadores econômicos e sociais de Telêmaco Borba-PR. O estudo contribui para avaliar a importância da Klabin no desenvolvimento do seu entorno e estudos de estratégias futuras para a empresa e para o município, envolvendo a sustentabilidade da atividade papelreira.

O método firma-se em um prévio referencial teórico, que permite definir o termo “história das empresas”, direcionando-o, para o ambiente externo, pela abordagem de conceitos sobre competitividade, fatores locais determinantes à sobrevivência da empresa e desenvolvimento econômico-social sustentável. Em seguida, será traçado o histórico da empresa, paralelo ao do município em que está instalada, observando-se o impacto das ações da Klabin, no desenvolvimento de Telêmaco Borba. Por fim, o estudo traz uma discussão detalhada sobre as ações de maior impacto no município, moldando o atual perfil do município e explicitando a importância da responsabilidade social da empresa para sua sobrevivência.

Para tanto, o artigo está dividido em três seções, além desta introdução. A primeira seção discute o referencial teórico que relaciona o histórico das empresas com o desenvolvimento local. A segunda relata os fatos históricos e respectivas repercussões para o município. A terceira discute os impactos da atividade da Klabin, no seu local de inserção, diante do perfil sócio-econômico de Telêmaco Borba.

O foco do estudo é o impacto da Klabin, no município de Telêmaco Borba, em uma evolução histórica, sem delimitação do período restrito de estudo, já que serão estudados os fatos marcantes da história da empresa, desde sua criação. Esses fatos ocorreram no século XX e os impactos percebidos das ações concentram-se na década de 1990, limitados pela falta de informações anteriores, tanto da empresa quanto do município.

1 ABORDAGENS DE “HISTÓRIA DAS EMPRESAS”

A história das empresas é um dos fatores determinantes para o entendimento das relações da empresa com seu entorno. Segundo Ferreira e Godoy (2001, p.1)

Os estudos denominados de ‘história empresarial’ têm procurado identificar e analisar os ciclos ou períodos característicos da história de uma determinada organização, examinando a combinação dos fatores internos e ambientais que influenciaram o seu processo de crescimento e de permanência (ou não) no mercado.

A história das empresas vai além da descrição dos fatos e passagens vividas pelas organizações. Trata-se de uma ferramenta de análise estratégica que, por meio do conhecimento do ambiente interno e externo à empresa, converte-se em um diferencial competitivo. Porter, em seus estudos sobre competitividade, já defendia esta relação: “A essência da formulação de uma estratégia é relacionar uma companhia ao seu meio ambiente”. (PORTER, 1987, p. 22).

Assim, Geelhoed e Marsh (1985) *apud* Ferreira e Godoy (2001) fazem uma analogia sobre a importância do conhecimento da história de uma empresa com um indivíduo, observando seu nascimento, crescimento e desenvolvimento. Mais que isso, completa seria tornar a observação, sobre a empresa, análoga à própria história da humanidade, “sem fim”, pois além de estudar o seu nascimento, crescimento e desenvolvimento, é imprescindível estudar sua sustentabilidade.

Expandindo a abrangência do termo “história das empresas”, permite-se também expandir sua compreensão para uma organização que deve estar em constante regeneração de processos e de recursos, a fim de atender às necessidades ilimitadas de seus consumidores.

Ao direcionar a história de uma empresa para a compreensão de sua sustentabilidade, envolvem-se temas como competitividade, fatores locais e indicadores de desenvolvimento. Nessa concepção, o ambiente externo encaixa-se como um termômetro da empresa, medindo o impacto de suas ações. Se sustentável e socialmente responsável, a empresa terá mais chances de perpetuar sua existência. Anteriormente, quando se observava apenas a empresa como um ser que nasce, cresce e desenvolve, o uso do ambiente externo limitava-se a atender à necessidade de conhecimento para tomada de decisões estratégicas e desenvolvimentistas, muitas vezes não sustentáveis.

Neste estudo, a história de uma empresa será observada diante do perfil do seu entorno. Portanto, o surgimento, crescimento, desenvolvimento e sustentabilidade serão observados pelo impacto que a atividade econômica de papel e celulose causou, no decorrer de sua história, no município de Telêmaco Borba-PR.

Seguem-se então, em uma discussão sobre desenvolvimento, fatores competitivos e locais relevantes ao entendimento de tal impacto.

1.1 DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÔMICO REGIONAL E PÓLO DE DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento pode ser considerado um processo de mudança estrutural. Constantes modificações históricas nos quadros de economias primitivas levam ao estabelecimento de economias mais avançadas com estruturas econômicas e sociais diferentes daquelas primárias verificadas em períodos anteriores (SILVA, 2003).

De acordo com Souza (1999, p.22), “Desenvolvimento econômico define-se pela existência de crescimento econômico contínuo, em ritmo superior ao crescimento demográfico, envolvendo mudanças de estruturas e melhoria de indicadores econômicos e sociais.”. Na história das empresas, essas mudanças assumem o papel econômico com ações impactantes; e a população, o de termômetro, com as oscilações sociais.

No entanto, a forma condicional para que o desenvolvimento se prolongue pelos períodos é a ocorrência do Desenvolvimento Humano Sustentável (DHS). No debate sobre Soluções para Melhoria dos Indicadores Sócio-econômicos nos Municípios Paranaenses do PROGRAMA DE ESTUDOS AVANÇADOS PARA LÍDERES PÚBLICOS, realizado em Curitiba, em outubro de 2003, concluiu-se que o DHS, por sua vez, tem suas bases no liberalismo, contrapondo-se em sua premissa de igualdade e pode ser observado em três dimensões: das pessoas, para as pessoas e pelas pessoas.

A dimensão das pessoas envolve a capacidade e a oportunidade que elas têm para alcançar melhores condições de vida, enquanto a dimensão para as pessoas envolve a movimentação de forças que buscam promover a equidade e inclusão social. Já a dimensão pelas pessoas envolve o fornecimento de poder para que elas gerem o desenvolvimento.

O desenvolvimento sustentável parte do princípio de que a liberdade de escolha dos indivíduos só é possível quando eles se encontrarem em um mesmo nível de oportunidade ou de condições de alcance do bem-estar. Tal situação contrapõe-se aos princípios do liberalismo econômico os quais partem da igualdade de todos diante das oportunidades que surgem nas relações capitalistas. O liberalismo seria, então, os meios de alcance da criação de riqueza apoiados nas forças de mercado, que implicam no relacionamento e organização das pessoas. Já o DHS consistiria nos fins alcançados nas relações ocorridas em tal liberalismo e se daria por intervenção estatal. Ou seja, as atividades de meio se dariam

pelas relações de mercado e os fins seriam os resultados na qualidade de vida da população, obtidos por tais relações, que só ocorreriam por meio das atividades públicas para promover o desenvolvimento eqüitativo.

1.1.1 Desenvolvimento Regional

A ciência econômica direciona os estudos sobre o desenvolvimento baseando-se na questão do valor cuja idéia justifica-se apenas pela eficiência e custo. Ao observar a Teoria das Vantagens Comparativas¹ percebe-se que, focando essas idéias, a economia depara-se com o desequilíbrio regional. Essa Teoria não absorve os efeitos da especialização da produção no decorrer do tempo, o que implica em dizer que ela “seria neutra quando as atividades sob análise tivessem impactos iguais sobre as demais atividades.” (CLEMENTE, 1992, p.16). Em Myrdal (1972, p.57),

A teoria econômica não tem considerado os fatores não-econômicos e os mantém fora do âmbito da análise. Figurando tais fatores entre os principais veículos na causação circular dos processos acumulativos de mudança econômica, sua omissão representa uma das principais deficiências da teoria econômica.

Os fatores não-econômicos podem ser entendidos como aqueles que vão além da atividade econômica no processo de desenvolvimento. A localização de uma indústria não é a única determinante de melhoria da qualidade de vida da população. Essa questão envolve inúmeras variáveis que consideram as necessidades de cada região.

Uma indústria, implantada em certa região, influencia em toda sua dinâmica populacional, competitiva e no nível de atividade. Obstante, a atividade local absorve as conseqüências de decisões políticas e empresariais, além de refletir a que foi por elas tomada. Assim, infere-se que indutivamente as questões globais impactam nas questões nacionais, que por sua vez modificam os aspectos regionais. Partindo do contrário, os acontecimentos internos agrupam-se, moldando a atividade econômica como um todo, desde o aspecto regional até o global. (FIEMG, 2000, p. 14) “Em uma economia com crescente globalização, paradoxalmente, muitas das vantagens competitivas residem, crescentemente, em aspectos locais – conhecimento, relacionamentos e motivação que os concorrentes, a distância não podem alcançar.”

O desenvolvimento regional tem sido assunto para diversos estudos que visam entender e identificar a peculiaridade de cada caso, em diferentes territórios. Segundo Andrade (1971, p. 36) “‘aménagement du territoire’ é como que uma combinação entre

um artigo de fé e um risco calculado, permitindo fazer a projeção geográfica da sociedade do futuro”. O autor **liga a tomada de decisão ao futuro do desenvolvimento da região e à sobrevivência da empresa**. Esses pontos só podem ser identificados por meio da história das empresas. Tomando-se como foco a dinâmica regional, é necessário “desenvolver os instrumentos de análise que permitam avaliar a eficiência do sistema econômico espacialmente considerado”. CLEMENTE, 1992. p. 12). Buscando esclarecer esses aspectos, é pertinente revisar teorias de crescimento regional e da localização industrial. Hirschman, Myrdal e Perroux são autores que discorrem idéias introdutórias sobre esse assunto. Hirshman e Myrdal têm a base de suas teorias na concentração e difusão regional. O primeiro parte do desenvolvimento não equilibrado e da indústria como precursora do desenvolvimento por meio da polarização com participação do estado no desenvolvimento local, investindo em indústrias-chave. Já Myrdal parte da causação cumulativa dos fatores de produção e defende que os investimentos estatais devam ser destinados às indústrias pólo a fim de reduzir as diferenças de renda. Perroux tem sua teoria baseada em pólos de crescimento oportunizados por indústrias que tenham capacidade de promover a difusão do desenvolvimento.

Perroux *apud* Clemente (1994, p.19), aponta que o autor “parte da constatação de que na matemática a noção restrita de espaço euclidiano como uma relação entre continente (que contém) e conteúdo (que é contido) foi abandonada em favor de relações definidoras de certo objeto.”. Perroux ainda estabelece três diferentes conceitos de espaço econômico: o espaço econômico como conteúdo de um planejamento, seja da firma ou do estado; como um campo de forças, referindo-se à polarização de um centro econômico de produção ou população; e como um conjunto homogêneo, referindo-se a algum aspecto econômico que permita caracterizar uma região.

O desenvolvimento regional pode ser segregado de acordo com alguns focos de análise espacial diferidos pelas características de uma região, pela decisão das firmas, pela dinâmica populacional e pela capacidade em propagar esse desenvolvimento. A análise espacial varia, então:

- de acordo com o campo de planejamento político estatal e seu campo de atividade²;

¹Teoria desenvolvida por David Ricardo que implica na comparação das produtividades relativas existentes entre dois locais distintos, como países ou regiões (CLEMENTE, 1994).

² Neste estudo esta questão é determinada pela limitação do município de Telêmaco Borba.

- pela decisão da firma ao se posicionar em relação a fornecedores, matéria-prima, compradores e mercado consumidor³;
- pela existência de forças centrípetas e centrífugas aos centros que concentram atividade produtiva ou população⁴;
- simplesmente pela presença de alguma característica local, em comum com a renda, o preço, a produção, a cultura, que se difere das regiões vizinhas⁵.

A geografia econômica, no que diz respeito às forças de mercado, direciona a escolha da firma no intuito de estabelecer melhores relações com os clientes e fornecedores objetivando agrupar o maior número de vantagens competitivas já no momento de instalação.

Oliveira (2001, p. 26) determina a escolha da localização industrial a partir das implicações de um conjunto de fatores educacionais, culturais, de clima de negócios, de concentração de recursos de pesquisas e de pesquisa nas relações industriais articuladas geograficamente. Segundo Kon (1994, p.168), tal escolha implica na decisão de custo-benefício e depende de fatores da macro e da microlocalização, além da previsão de desenvolvimento futuro. A microlocalização considera as condições do relevo, qualidade do solo, vias de acesso e de comunicação, serviços públicos, capacidade da infra-estrutura, situação legal da propriedade, outros dispositivos legais e existência de instalações. Já a macrolocalização releva os custos e eficiência dos transportes, as áreas de mercado, a disponibilidade e os custos da mão-de-obra, o custo da terra, a disponibilidade de energia, o suprimento de matéria-prima, a disponibilidade de água, eliminação de resíduos, dispositivos fiscais e financeiros, economias de aglomeração e elementos intangíveis. Visto que a decisão locacional depende de um conjunto de fatores, que ora são abordados mais detalhadamente por alguns autores, ora são apenas citados de maneira geral por outros, torna-se importante direcionar o foco escolhido para este estudo.

1.1.1.1 Pólo de crescimento

“O ritmo do aumento do capital real é exatamente igual ao da produção e do consumo. Portanto, ‘a economia é em cada período a réplica exata da economia do período

³ Neste trabalho a escolha locacional será tratada de acordo com a necessidade da indústria de papel e celulose em posicionar-se perto da matéria-prima e recursos hídricos.

⁴ Refere-se neste estudo ao conceito de pólo de desenvolvimento.

⁵ Também se trata de uma limitação do trabalho pois diz respeito à característica de Telêmaco Borba, em que incide a significativa atividade madeireira.

anterior, somente as quantidades são multiplicáveis por determinado coeficiente’.”, (KON, 1994, p. 170).

De acordo com os neoclássicos, de período para período, aumentam-se os fluxos de produtos, serviços, moeda, mas não ocorrem variações estruturais nem flutuações no bem-estar da economia. Marx também desconsidera as alterações estruturais em sua análise da esfera da circulação, ainda que considere a desigualdade social.

Segundo Perroux, apud Kon (1994, p. 171), as transformações estruturais na economia levam em consideração o aparecimento e o desaparecimento de indústrias e as diferentes taxas de crescimento que elas apresentam. “Por outro lado, estas mudanças decorrem da propagação do crescimento de uma indústria ou de um grupo de indústrias, possibilitando novas invenções que originam novas indústrias.”. Entretanto, essa idéia baseia-se no pressuposto de que uma indústria se desenvolve mais cedo que a outra.

A essa desproporcionalidade industrial de crescimento infere-se que a concentração de uma indústria, com sua atividade, impulsiona o crescimento de outras. A indústria-chave ou motriz move na economia um crescimento do volume de produção muito maior que sua capacidade, justificado pelo efeito multiplicador de suas atividades.

A capacidade de uma indústria em mover as demais está relacionada às suas ligações para frente e para trás na cadeia produtiva, inter-relacionando os complexos que a compõe. A simples existência de sua atividade influencia na atratividade da mão-de-obra direta, indireta, no surgimento de lojas, farmácias, escolas, enfim, ela cria a oportunidade para que haja desenvolvimento de uma determinada região, formando um pólo de crescimento.

Baseada na industrialização, a polarização regional envolve a capacidade da propagação do desenvolvimento regional a partir de um centro produtivo. Ou seja, um pólo de crescimento implica na “aglutinação setorial e espacial de atividades em torno das atividades principais e no mais rápido desenvolvimento dessas atividades do que as outras.” (FAISSOL, 1975, p. 118). Além disso, uma região pólo tem capacidade de estimular o processo migratório em busca de melhores salários e condições de vida.

Pólos de desenvolvimento são condicionantes ao desenvolvimento, porém a existência da relação entre a atividade e a prosperidade local só pode ser verificada por meio da observação de indicadores sócio-econômicos. Observam-se fatores históricos da empresa, mas mensura-se sua atividade pela condição da população do local em que ela está inserida.